

A importância do reforço escolar: um relato de experiência docente

Luciana Rodriguez

Universidade Federal do Pampa, lucianaprodriguesz@gmail.com

Introdução

O presente artigo visa mostrar que o reforço escolar vem se tornando cada vez mais evidente no processo de alfabetização, se tornando uma ferramenta de apoio indispensável, no processo de ensino aprendizagem, a quem necessita de ajuda. A alfabetização acontece no período dos três primeiros anos do ensino fundamental, de forma contínua não possuindo método específico para o aprendizado, cada aluno aprende de uma forma individualizada, em seu respectivo processo, sendo assim o professor entra como observador e mediador, trabalhando a melhor forma que possibilite o ensino.

A alfabetização é um etapa em que pais e a escola buscam por resultados satisfatórios e positivos, mas a defasagem nessa etapa vem se tornando cada vez mais frequente e o reforço escolar entra como apoio junto da escola e família para buscar sanar essas dificuldades encontradas, levando a constatar individualmente as dificuldades específicas de cada aluno.

Os alunos que participam do reforço escolar, sempre apresentam avanços em sua aprendizagem, pois tiveram voltados pra si a atenção necessária para desenvolver-se. Muitas das vezes os regentes de ensino não se preocupam com os alunos com nível de aprendizagem baixa, e vão seguindo ministrando suas aulas como que eles fossem invisíveis, o que piora a situação, pois as dificuldades são acumuladas e os alunos passam a se ver como incapazes. (Silva, 2009, p. 2).

Infelizmente os alunos que apresentam dificuldades no processo de ensino aprendizagem, acabam sendo negligenciados, por vários motivos, sala de aula superlotadas, metodologias de ensino inapropriadas, alunos que necessitam de apoio especializado além da falta de monitores.

Para isso, a professora precisa ser, também, uma observadora de seus alunos. Investigar como cada um pode aprender melhor e perceber os diferentes estilos de aprendizagem, as diferentes capacidades de concentração e os diferentes interesses para saber lidar com a diversidade. (Picolli; Camini, 2012, p. 45).

Picolli e Camini (2012) evidenciam a importância do docente como um atento observador, pois no processo de alfabetização o professor como mediador deve analisar e dialogar com os seus alunos identificando quais são suas dificuldades enfrentadas, buscando ajudá-los.

O reforço escolar possui caráter de apoio, não sendo utilizado somente como ferramenta para o que não foi aprendido em sala de aula, mas sim abordar metodologias de ensino diversificadas aos alunos, proporcionando autonomia e confiança para que os mesmo potencializem sua aprendizagem o que torna o ensino satisfatório e interessante para as crianças.

Conforme Luckesi (1999),

Reforço escolar é uma atividade de auxiliar o educando a aprender o que não foi possível aprender nas horas regulares de aula em uma escola. O ideal seria que a própria escola prestasse esse serviço ao educando, pois os estudantes necessitam de aprender; é por essa razão quem vem para a escola. E a escola promete, em sua propaganda, que eles aprenderão. Desse modo, caso eles não tenham aprendido, é dever da escola propiciar o saneamento desse impasse. Em última instância, se a escola não faz isso, alguém necessita de fazer. Usualmente são os pais que assumem essa tarefa, ou por si mesmo ou contratando quem oferece esse serviço.

Como docente de reforço escolar apresento no artigo breves relatos de experiências durante o processo de aprendizado de alguns alunos que necessitaram de reforço escolar, onde os pais tomaram a iniciativa de procura por auxílio para sanar as dificuldades dos seus filhos e complementar o ensino de sala de aula com o apoio na alfabetização, descrevendo minhas experiências, as dificuldades dos alunos e quais foram as ferramentas propostas a cada aluno para obterem resultados positivos no âmbito escolar.

Metodologia e discussões

O artigo foi desenvolvido levando em consideração as experiências com o trabalho de reforço escolar realizado em domicílio, observando e analisando as dificuldades enfrentadas por alunos da rede pública e privada no processo de alfabetização, embasando-se em relatos de experiência e revisões literárias, evidenciando o reforço escolar como ferramenta de apoio no processo de ensino aprendizagem, da busca desse apoio pelos pais. O mesmo aborda uma metodologia de estudo de caso de modo qualitativa-descritiva, detalhando as dificuldades encontradas e inserindo estratégias diversificadas para obter resultados significativos.

Sendo assim, é primordial evidenciar que o reforço escolar, na atualidade, é fundamental e essencial no auxílio aos docentes, com os obstáculos que muitas crianças encontram no processo de alfabetização, crianças que se deparam com dificuldades de acompanhar a turma, no reforço escolar encontram a possibilidade através de metodologias personalizadas, instigando o aluno, levando a ter confiança e percepção de que sim, ele pode obter resultados positivos na aprendizagem.

O docente titular ao ofertar o reforço escolar ao aluno que se encontra em dificuldade possibilita o seu direito em aprender e reduz suas chances de fracasso escolar, conforme Alarcão (2011) o professor que se coloca no lugar de reflexão sobre suas competências no processo de ensino e aprendizagem torna o conhecimento e aprendizagem um direito do ser humano e um bem comum criando possibilidades e estratégias para atingir suas propostas.

Como docente de reforço escolar pude perceber que é preciso ir muito além de ensinar o sistema de leitura e escrita, onde já é inserido pelo professor regente, é preciso diversificar o modo de ensino indo além da didática, levando propostas diversificadas de ensino, onde chama a atenção do aluno, tornando prazeroso a relação com a aprendizagem, inserindo ferramentas de apoio que a motivem os alunos, para Madureira (2011), os docentes são os responsáveis por despertar em seus alunos o interesse pelo o estudo e pela dinâmica do aprendizado, sendo assim, instigando os discentes através do seu papel de mentores uma forma estratégica de levar o aprendizado significativo.

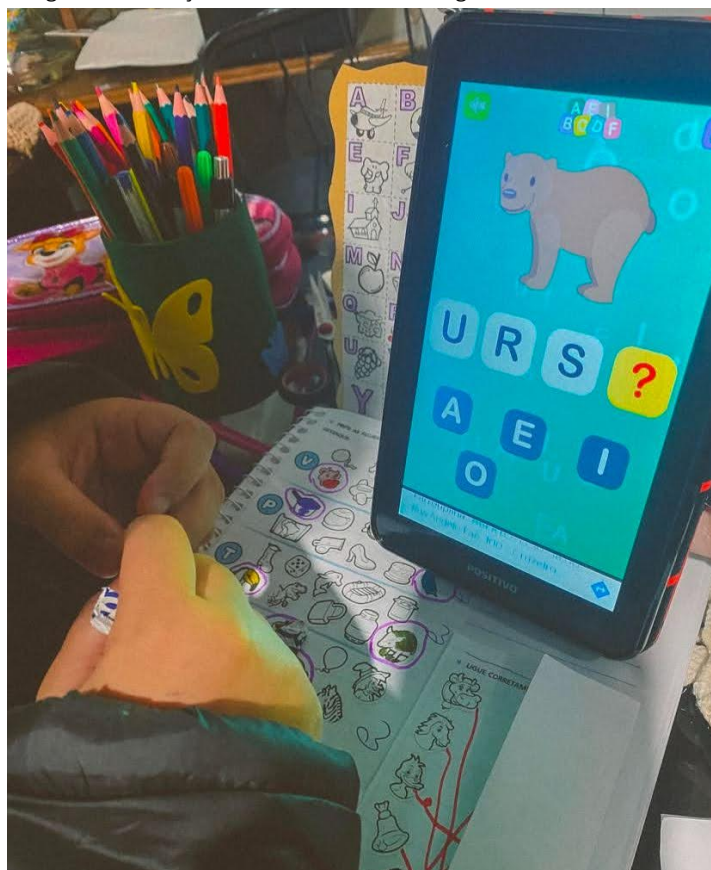
Durante a minha experiência como professora de reforço escolar, pude perceber a importância de estar com o atendimento individualizado, levando o aluno a expressar seus medos, inseguranças e conflitos com os obstáculos que vem apresentando sobre a aprendizagem, dando confiança e autonomia através de diálogos e propostas de ensino que apresentam resultados gradativos a cada aula, para Freire (2003) o docente é fundamental na dinâmica de descoberta da satisfação e alegria no processo de aprendizagem, sendo ele bem instruído, a possibilidade de formas de aprendizado, lúdicas e prazerosas, evidenciando ao aluno a normalidade do surgimento de dificuldades, fazendo-o perceber que todos possuímos dificuldades mas o importante é o esforço empregado e a disposição em aprender no cotidiano.

Durante as aulas de reforço escolar criei possibilidades de ensino diversificadas, onde cada criança apresentou retorno de modo variados, desenvolvi atividades lúdicas onde reagiram com entusiasmo, jogos lúdicos foram o principal motivador instigando os alunos a sempre quererem mais atividades, propus adaptações quando alguns alunos relutavam a realizar atividades de leitura e escrita inserindo a mesma proposta de modo lúdico e o aluno apresentou resultados positivos no contexto de sala de aula.

Segundo Ribeiro (2008), a inúmeras formas de sanar as dificuldades encontradas no dia a dia de sala de aula, propondo atividades de jogos, como jogo da memória, alfabeto móvel, quebra-cabeças, bingo de palavras levando o lúdico como atrativo para os discentes, dando a oportunidade aos alunos que apresentando dificuldades a seguirem o ritmo da turma, oportunizando uma aprendizagem significativa e de qualidade.

Como docente ofertei aos alunos de reforço escolar um ambiente adequado com aulas individuais, realizando análises através das observações de quais eram suas dificuldades e desenvolvi metodologias ativas com os mesmos, atraindo para as aulas com propostas lúdicas, utilizando como ferramenta de apoio a tecnologia, jogos interativos utilizando tablet foi a principal estratégia motivadora, cativando e conquistando aos poucos os alunos.

Figura 1. Utilização de tablet como estratégia lúdica e motivadora.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

A utilização da tecnologia como ferramenta de apoio foi a atividade em que mais obteve entusiasmo pelos alunos por se tratar de uma realidade em que eles tem convívio diário, hoje a tecnologia está muito presente na vida dos pequenos e conduzir esse recurso de forma objetiva e significativa acarreta em resultados positivos. Muitos alunos apresentavam durante as aulas baixa motivação, relatavam que estavam cansados, que era chato estudar, e ao inserir recursos diversificados os mesmo começaram a apresentar interesse nas aulas, desempenhando de forma satisfatória as atividades apresentando motivação, entusiasmo e questionando quando iriam realizar novamente a atividade.

Ramos (2006) propõe que o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo do aluno pode ser trabalhado nos anos iniciais em conjunto com o aprendizado, sendo assim os modos de abordagem

pode se dar através da interação do brincar e aprender, pois durante a brincadeira o discente está explorando, interagindo e aprendendo de forma lúdica.

As principais dificuldades observadas durante as aulas estão ligadas à leitura e escrita, na identificação de letras, sons, união de sílabas, formação de palavras e leitura de frases pequenas, no entanto o estímulo é de suma importância, tanto dos pais, escola e a busca pelo reforço escolar veio se tornando frequente, pois a adaptação, estratégias e o atendimento individual implica em sanar as dificuldades individuais de cada aluno. Para Gontijo (2022) a atenção dada na consciência fonológica e na fonética é uma estratégia extremamente competente na ajuda com o processo de alfabetização e adversidades encontradas no dia a dia da aprendizagem. O modo de impor estas estratégias de ensino compreende o entendimento e assimilação dos sons da fala relacionando com a suas respectivas letras.

Segundo Kramer (2019), o desenvolvimento de atividades que exerçam o fracionamento e domínio dos sons, decodificação fonética e a relação entre letras e sons, são essenciais para o processo de desenvolvimento da escrita e leitura. Sendo que evidencia-se através de estudos que apontam a consciência fonológica com relação direta com o domínio da leitura e escrita.

Muitos pais relataram que os alunos em sala de aula apresentam falta de interesse, observo em aula muitos destes alunos relatando frases como ‘eu não sei ler’, ‘eu não consigo’, desacreditando no seu potencial de aprender e através de diálogos consigo transpor que cada um aprende de uma forma, superar essas dificuldades, dar confiança e mostrar os diversos métodos e estratégias para obter o aprendizado.

Segundo Silva (2018, p. 8),

Os problemas de aprendizagens no período escolar estão ligados as várias circunstâncias e situações diferentes enfrentadas por cada aluno e requer um amplo trabalho do professor, da escola e da família, para analisar e levantar características com o objetivo de identificar como ocorre a dificuldade ou empecilho para que o aluno aprenda e, quais as possíveis alternativas para sanar e minimizar tais dificuldades.

Nós professores precisamos estar em constante evolução, caminhando junto dos alunos, buscar métodos de aprendizado em que os alunos apresentam resultados, não intitular uma metodologia e seguir nesse engessamento tradicional que muito era utilizado, é necessário se moldar e explorar o que a de melhor em cada aluno, deixando nítido que a alfabetização precisa ser significativa, prazerosa e envolvente. Cabe ressaltar que o interesse, acompanhamento e participação direta dos pais é de suma importância, por observar o cotidiano, entender as dificuldades e auxiliar nas atividades propostas tanto em aula como no reforço escolar, pelo fato de que os pais conhecem as necessidades de cada criança, o processo, e tempo de desenvolvimento, tornando se assim parceiros nessa etapa da alfabetização.

Em um segundo momento, além do atrativo tecnológico, o processo de aprendizado e a adaptação se faz de outras formas, também obtendo resultados significativos e positivos no processo de desenvolvimento de cada aluno, aqui mostro algumas atividades em que desenvolvi com os alunos de reforço.

Figura 2. Raspadinha da leitura.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 3. Jogo da memória.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 4. Formação de frases.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Atividades que despertam a curiosidade, estimulam a leitura e criatividade tornando o aluno protagonista do seu aprendizado. Na primeira imagem desenvolvi uma atividade chamada raspadinha da leitura, trabalha a identificação de letras, sílabas ou palavras, associando o som e sua grafia, incentivando de modo lúdico a realização da leitura, na segunda imagem esse jogo didático pode ser trabalhado como jogo da memória, a criança é estimulada a ler de forma lúdica, na terceira imagem o jogo apresenta dados com personagens e ações em que o aluno sorteia e realiza a leitura, logo após escrever a frase sorteada, criando frases criativas e engraçadas levando o aprendizado de modo prazeroso e divertido modificando a abordagem de ensino que os alunos estão acostumados em sala de aula.

Cabe ressaltar que o reforço escolar consegue mostrar as infinitas formas de abordar a criança, contrário de sala de aula, por se tratar de uma turma com muitas crianças, falta de recursos e muitas percepções de aprendizado, o reforço avalia de forma individual, minimizar as distrações de sala de aula, observa quais as dificuldades individuais e trabalha através dessas dificuldades. Segundo Gontijo (2022), a diferenciação e a individualização da abordagem aos alunos é de fundamental importância para que as dificuldades específicas sejam superadas. O reconhecimento das dificuldades e a criação de estratégias de ensino se faz de grande relevância nesse processo, para isso o contato individual no qual se faz a identificação das defasagens específicas nas áreas de ensino e a proposição de atividades mais atrativas se tornam ferramentas indispensáveis, para que respeite o processo de aprendizado de cada aluno.

Considerações finais

Conclui-se que a importância do reforço escolar como apoio aos discentes que apresentam dificuldades de acompanharem suas turmas é fundamental, o reforço escolar está cada vez mais se tornando essencial, com propostas pedagógicas e metodológicas, estratégias adequadas voltadas a sanar os obstáculos que os alunos apresentam, contribuindo significativamente na vida dos alunos, trabalhando sua confiança e autonomia, mostrando que ele é capaz de aprender.

O trabalho também abordou as teorias expressas em revisões bibliográficas de autores e professores que ressaltam a importância do reforço escolar nos anos iniciais, percebendo que o engessamento das metodologias de ensino muitas vezes tornam ineficaz o trabalho do docente, fazendo que o papel do professor de reforço seja mais flexível e adaptado a cada indivíduo compreendendo qual método de ensino é apropriado para cada dificuldade.

É de grande importância tornar a criança capaz de perceber suas dificuldades, sem constrangimentos, mas com o intuito de transpor essas barreiras, sendo assim as aulas de reforço escolar tem como objetivo que o aluno se coloque como observador analisando sua evolução, as atividades propostas a ele, significando o aprendizado. Sendo assim o ambiente da sala de aula será de grande geração de conhecimento e troca entre professor e aluno.

Ao final é importante salientar que a ponte entre o reforço escolar e o aluno com dificuldades só existe através da observação do desempenho escolar feita pelo docente regente da turma e a iniciativa dos pais pela busca do complemento e auxílio no processo de alfabetização de cada criança.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando**: conversas sobre educação e mudança social. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **Alfabetização**: políticas mundiais e movimentos nacionais. Campinas, SP: Autores Associados, 2022.

KRAMER, Sonia. Alfabetização: dilemas da prática. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 9, 2019.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999

MADUREIRA, José Gabriel Perissé. **A arte de ensinar**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

SILVA, Carla Priscila Alves da. **O reforço escolar e a melhoria da aprendizagem dos educandos.** Disponível em: http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/o_reforcoescolar-ea-melhoria-da-apendizagem-dos-educandos-1290785.html

PICOLLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade.** Erechim: Edelbra, 2012.

RIBEIRO, Jane Sardo. **Recuperação/reforço escolar: escola catarinense diversificadas atividades e obtém resultados.**

RAMOS, Rossana. **200 dias de leitura na escola.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Jailma Torres Teixeira da. Processo de aprendizagem na aquisição da leitura e escrita. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 9, n. 1, p. 158-171, jan./jul. 2018